

**Plano Estratégico**  
**Federação Portuguesa**  
**de**  
**Dança Desportiva**  
**FPDD**  
**2025/2032**

## Introdução

A Dança Desportiva não é apenas uma modalidade desportiva. É arte, é disciplina, é superação. É o encontro entre a técnica e a emoção, entre o rigor e o sonho. Em cada passo, há histórias de esforço, dedicação e paixão que merecem ser ouvidas, valorizadas e projetadas para o futuro. Este Plano Estratégico nasce da visão dos que fazem a Dança Desportiva acontecer, dos atletas que treinam ao seu ritmo, dos treinadores que acreditam, dos clubes que persistem e dos dirigentes que resistem. É a pensar em todos nós que traçamos um caminho como linha orientadora, um rumo, com metas reais. Caminhamos em direção a um propósito maior que nos move desde o início, promover e divulgar a Dança Desportiva em Portugal fazendo-a crescer com dignidade, visibilidade e criando novas oportunidades.

Ambicionamos mais do que resultados desportivos. Desejamos o reconhecimento do nosso trabalho e que cada jovem que sonha dançar tenha onde, como e com quem aprender. Queremos que o talento nacional brilhe nacional e internacionalmente. É imprescindível que a dança continue a emocionar em qualquer lugar onde seja executada, nas pistas, nos palcos, nos pavilhões e na vida.

Porque dançar é viver, viva a Dança!

## **Dança Desportiva em Portugal em 2025 – O Renascer**

Em 2025, a Dança Desportiva em Portugal está a renascer.

Depois de tudo o que vivemos com a pandemia, o silêncio imposto nas pistas e nos clubes ainda ecoa um pouco na memória de quem vive esta modalidade. Foram tempos difíceis, as salas de treino ficaram vazias, os pavilhões escuros e em silêncio, os abraços e o toque suspensos. Muitos atletas perderam o ritmo, outros perderam a motivação e houve quem não voltasse. Houve também resiliência, persistência e resistência.

Onde há dança, há vida, há alegria. A Dança Desportiva mostrou que é feita de muito mais do que passos bem executados. É feita de amor, de comunidade, de gente que não desiste nos momentos de provação. Assistimos a treinos no quarto, coreografias em salas pequenas, competições através de ecrãs. Não foi o ideal, mas foi o possível e isso ajudou a manter-nos unidos.

Agora, experienciamos um tempo novo. Um tempo ainda de reconstrução e recuperação. O entusiasmo voltou, as pistas de dança voltaram a encher-se e os clubes abriram portas com mais vontade do que nunca. Os desafios mudaram, mas continuam a existir, precisamos de mais apoios, reconhecimento, mais jovens a descobrir e aderir a esta paixão.

Este plano estratégico reflete também a crença que a dança merece ser cuidada, divulgada, ensinada e celebrada e sobretudo que pode transformar vidas.

Quando a música volta a tocar, nós voltamos a mostrar pelo movimento quem somos.

## Caracterização

### Missão

A Federação Portuguesa de Dança Desportiva, FPDD tem como missão desde a sua fundação em 1991 promover, regulamentar e desenvolver a Dança Desportiva nas suas várias disciplinas e formatos, em Portugal. Procuramos constantemente a melhoria e aperfeiçoamento das várias valências e competências nas áreas de organização, técnica e formação. Em paralelo procuramos afirmar e aumentar o impacto social, cultural e desportivo desta modalidade.

A FPDD atua como entidade coordenadora junto dos clubes, atletas, treinadores, juizes e demais agentes desportivos, garantindo a representatividade nacional e internacional da Dança Desportiva.

### Valores

- **Excelência** – Compromisso com a qualidade em todos os processos.
- **Inclusão** – Promoção da igualdade de oportunidades para todos os praticantes.
- **Transparência** – Clareza e integridade nos procedimentos e comunicações.
- **Respeito** – Valorização dos atletas, treinadores, juizes e entidades associadas.
- **Inovação** – Abertura a novas abordagens e ferramentas digitais.
- **Sustentabilidade** – Gestão eficiente dos recursos disponíveis.

### Catalizadores

Há vários elementos que despoletam o desenvolvimento e progressão da Dança Desportiva. Os catalisadores funcionam como elementos aceleradores do processo. Vários estão identificados como é o caso de:

A crescente abertura de clubes, onde as várias formas e formatos de prática de dança podem ter um lugar de destaque;

As novas tecnologias, que permitem promover a modalidade, chegar a rapidamente a um público mais vasto e por exemplo permitir a formação à distância;

A existência de parcerias institucionais e locais entre a FPDD ou os seus membros a municípios, escolas de ensino regular, associações e outros agentes do território numa aposta na proximidade e abrangência;

O reconhecimento crescente da dança como modalidade desportiva, como prática de alto rendimento, que pode atrair investimento aumentar a visibilidade e atingir a excelência.

## Barreiras

São várias as barreiras que identificamos como inibidoras do desenvolvimento da Dança Desportiva no nosso país. As razões são de várias naturezas e isso implica um “combate” em várias frentes que se torna consumidor de recursos e meios já de si escassos.

Podemos enumerar as dificuldades com que nos deparamos e consideramos serem os desafios mais exigentes:

Baixo número de praticantes

O número de praticantes de Dança em Portugal é bastante elevado, mas essa realidade não se reflete nos praticantes federados que estão na via da competição.

- Baixo número de treinadores

O número existente de treinadores com qualificação adequada é insuficiente. É necessário formar mais para que o acesso ao treino em Dança Desportiva seja mais acessível

- Número reduzido de clubes e atletas federados

A modalidade tem um universo pequeno de praticantes federados, o que compromete a competitividade, representatividade, sustentabilidade e a renovação geracional.

- Pouca abrangência geográfica

A atividade está muito concentrada em certas zonas do país enquanto a maior parte do território nacional não tem disponível a possibilidade da prática desportiva regular.

- Falta de infraestruturas dedicadas

Muitos clubes não conseguem ter acesso a espaços adequados para a prática da Dança Desportiva, ficando dependentes de recintos desportivos partilhados com outras modalidades e horários pouco favoráveis.

- Falta de estudos académicos específicos publicados sobre Dança Desportiva

Os estudos académicos poderiam ser uma ferramenta muito útil que funcionasse como catalisador de desenvolvimento. Não muitos estudos académicos específicos de Dança Desportiva.

- Pouca abrangência de disciplinas presentes na Federação

As formas de dança são muito diversas e heterogêneas. Nos anos mais recentes tem havido uma tendência internacional de alargamento das disciplinas do âmbito da Dança Desportiva. Este alargamento de disciplinas é por si uma oportunidade, mas que representa um desafio. Há por vezes algumas disciplinas que pela sua génese informal têm uma maior resistência natural à integração no contexto desportivo.

- Financiamento público insuficiente.

Os apoios públicos ao desporto são muito baixos. As políticas de desenvolvimento desportivo estruturado, quando comparados com outras realidades, têm uma margem considerável de progressão. Se compararmos no caso da Dança a nossa realidade com a realidade de outros países europeus, independentemente de serem considerados mais ou menos desenvolvidos o financiamento da Dança é muito superior. Temos potências como a Alemanha com orçamento de cerca de dois milhões de euros anuais e outros países como a Lituânia com número de praticantes idêntico ao nosso, mas com políticas de desenvolvimento e apoio às modalidades desportivas que asseguram um financiamento regular anual na ordem dos 150000€.

- Colaboração com os estabelecimentos de ensino regular e formação dos docentes de Educação Física deficitário

Apesar de a Dança integrar o programa oficial da disciplina de Educação Física ainda não está implementada de forma integrada e abrangente nesta disciplina. Esta situação deve-se em grande medida à falta de conhecimento por parte dos docentes que apesar de terem com frequência a vontade de poder apresentar a Dança aos seus alunos, não se sentem confortáveis ou com conhecimentos adequados para o fazerem, desviando a sua atenção para modalidades coletivas mais fáceis de gerir e ensinar.

- Envelhecimento e menor disponibilidade de dirigentes

A sociedade tem vindo a mudar e a disponibilidade para o exercício de funções de dirigente tem vindo a diminuir. A vida associativa e dos clubes tem vindo a decrescer, de forma transversal, na sociedade portuguesa. O exercício funções e realização de atividades em regime de voluntariado, sem qualquer remuneração das funções de dirigente é uma dificuldade com a qual todos os clubes se debatem. Há o risco de descontinuidade de projetos por falta de renovação de quadros. Temos assistido a uma transferência e acumular de funções para os treinadores que

anteriormente assumiam apenas a responsabilidade de treino e planeamento desportivo da época e gestão dos praticantes.

- Sistema de avaliação de praticantes em contexto desportivo com forte componente subjetiva

A avaliação de qualquer forma de Dança tem obrigatoriamente uma carga de subjetividade que não se observa noutras modalidades, dificultando a avaliação. Sendo uma característica inerente da Dança a subjetividade o grau de insatisfação ou discordância com determinada avaliação acontece com maior frequência, tornando o sistema mais permeável a “teorias da conspiração”. Esta é uma das barreiras mais complexas com que nos deparamos.

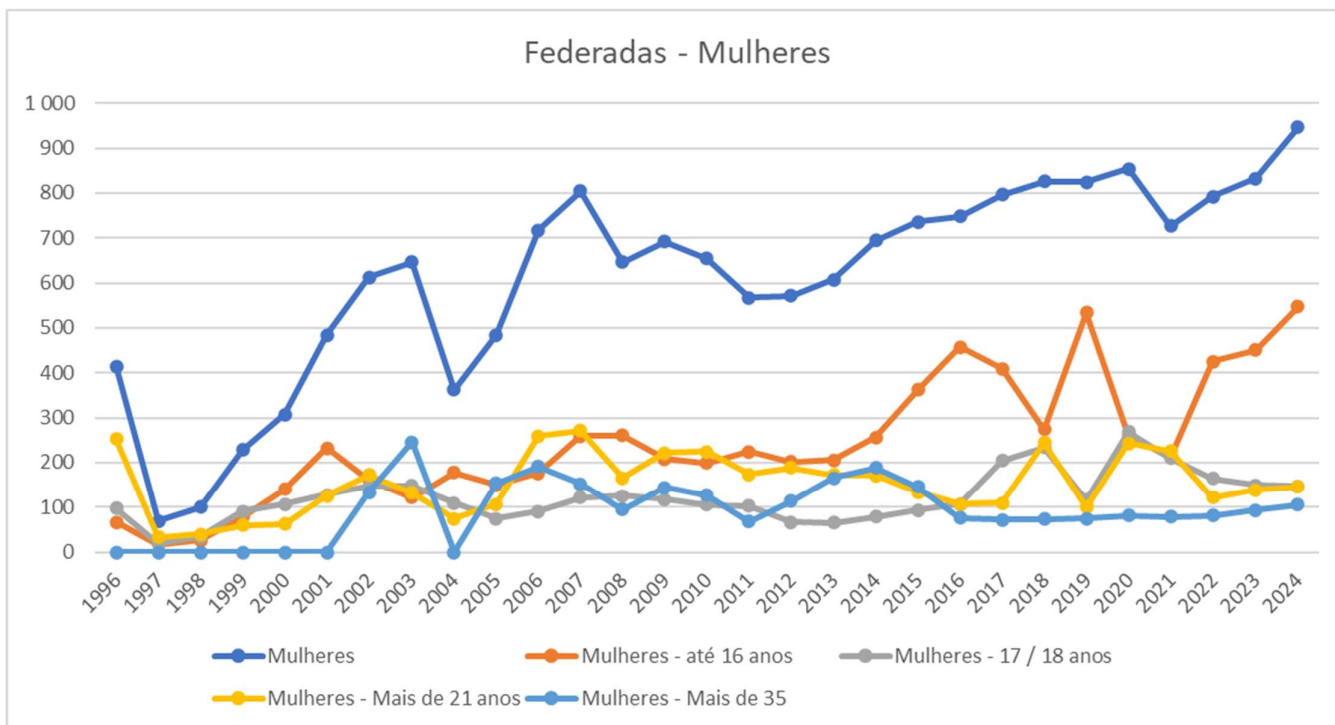
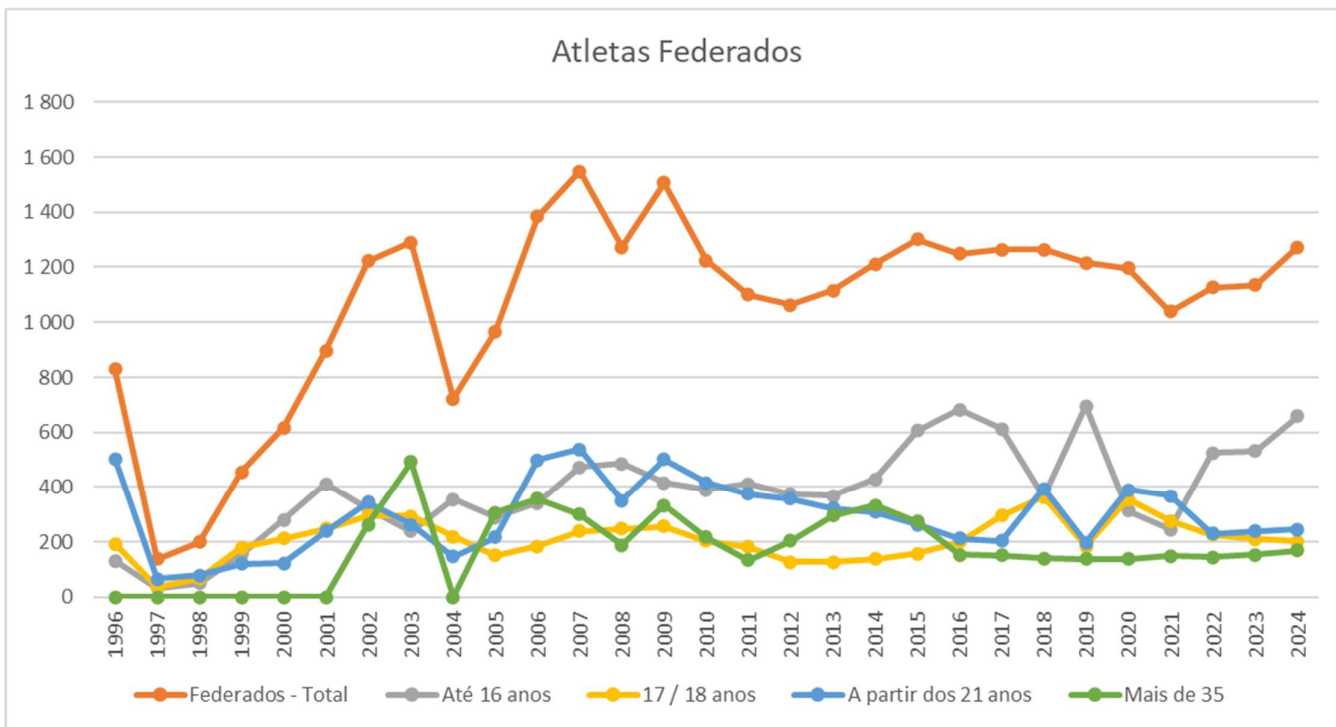
- Falta de visibilidade e reconhecimento

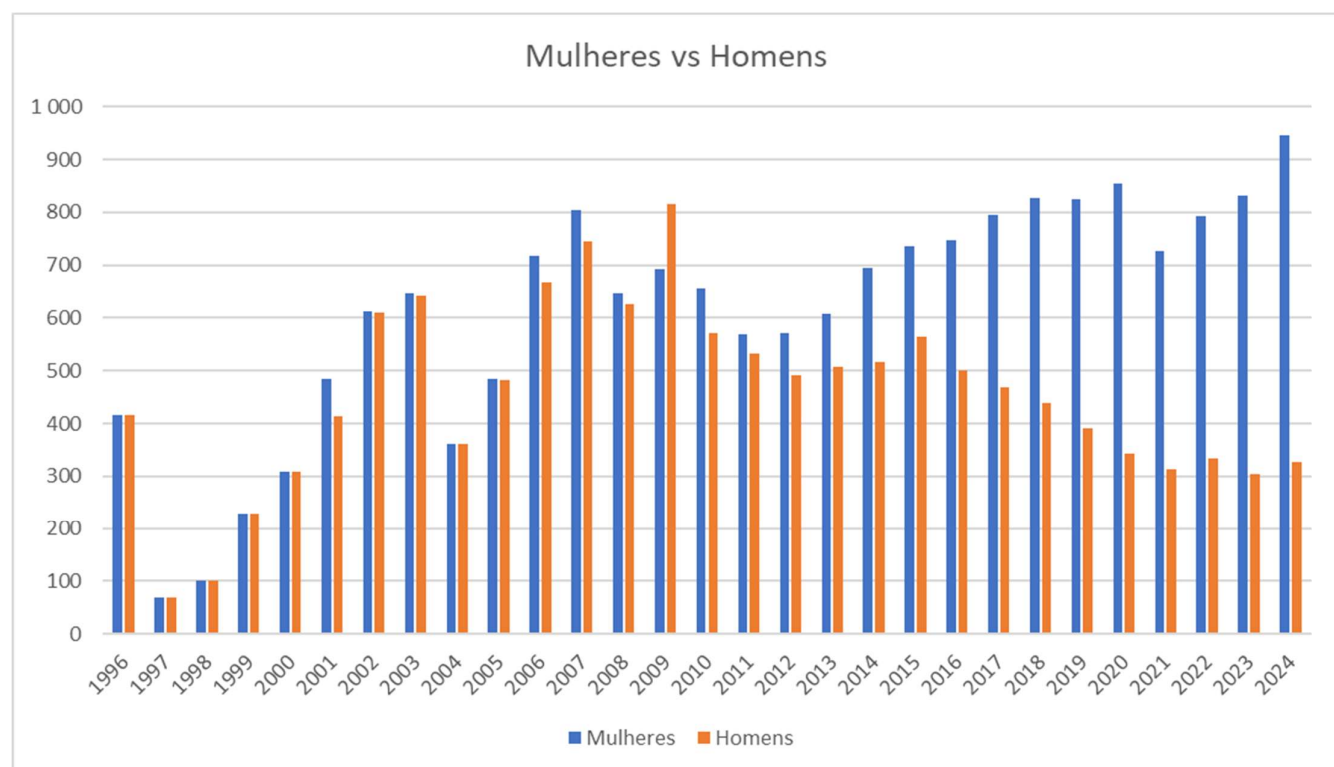
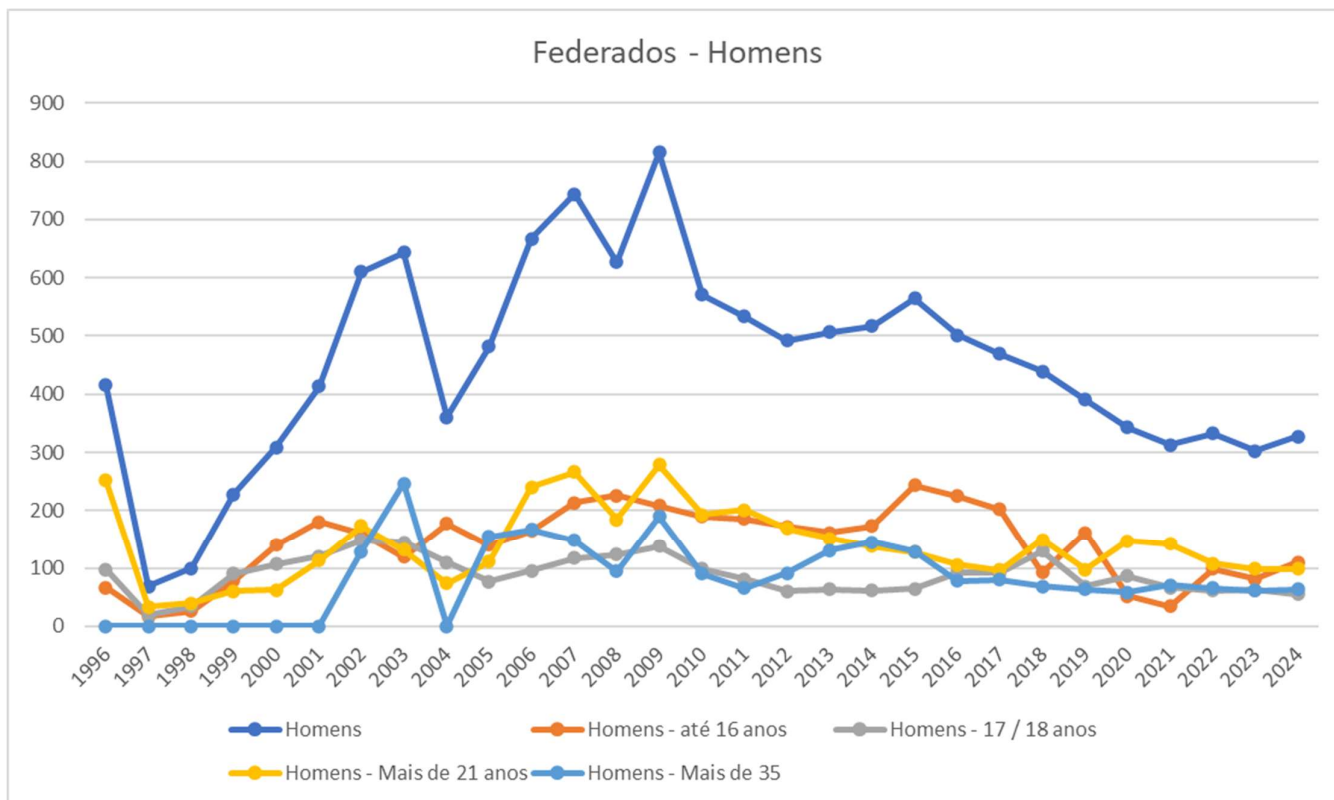
A dança desportiva não aparece nos grandes meios de comunicação, não tem tempo de antena, não é valorizada como prática artística e competitiva em igual escala face a outras modalidades. Estando os vários elementos interrelacionados, sem visibilidade, faltam patrocínios, apoios públicos e afeta o interesse por parte de novos praticantes.

- Falta de recursos financeiros e humanos

A falta de recursos financeiros e humanos nos clubes e na Federação é outro entrave que importa fazer referência. Muitos clubes sobrevivem com esforço e dedicação pessoal de dirigentes e treinadores, sem meios para investir em formação, equipamentos, eventos ou comunicação. A maioria trabalha por paixão, mas sem estruturas profissionais, o crescimento torna-se mais lento e mais frágil.

Alguns dados estatísticos





## Onde queremos chegar

### Visão

Ser reconhecida como uma federação de referência no panorama nacional e internacional, impulsionando a Dança Desportiva como modalidade inclusiva, inovadora e inspiradora para todas as gerações, com foco especial de destaque na juventude.

### Objetivos

- Aumentar o número de praticantes em especial os mais jovens

Pretendemos aumentar o número de atletas federados recorrendo a várias estratégias que de uma forma simplificada passam pela apresentação e divulgação da modalidade nos seus vários formatos e disciplinas. Conscientes da importância da estabelecer hábitos de prática desportiva em tenra idade e da necessidade e benefícios advenientes da prática desportiva, a angariação de praticantes jovens é crucial para o futuro da Dança Desportiva e a concretização dos nossos objetivos.

- Elevar o nível competitivo

O nível competitivo está intimamente relacionado e dependente de muitos fatores. Estabelecemos como objetivo o aumento da qualidade técnica e artística dos nossos praticantes. Para que tal aconteça há etapas prévias a observar e determinadas condições a reunir. Mais e melhores atletas concretizarão o pleno dos nossos objetivos.

- Aumentar o nível de representação internacional em provas de título e outras provas de prestígio reconhecidas internacionalmente

A presença em provas internacionais de grande prestígio, em particular as provas de título são um importante sinal de vitalidade, presença e representatividade de Portugal. A presença de atletas portugueses em provas internacionais aumenta a visibilidade individual e coletiva servindo também como mecanismo de promoção e divulgação da Dança Desportiva.

- Investir na formação contínua de atletas, treinadores e juizes de prova

A formação de atletas e recursos humanos especializados em várias áreas são fatores basilares e estruturantes. Treinadores com mais conhecimento traduzem-se em atletas com mais capacidades e competências. Juizes de Prova com mais conhecimento elevam a fasquia de

exigência e traduzem-se em resultados mais justos. O processo de qualificação e reciclagem tem que ser constante para que o número de recursos humanos disponível seja cada vez maior e mais conhecedor. Relativamente aos treinadores, o próprio mercado servirá como regulador. Havendo mais treinadores disponíveis será mais fácil introduzir novos projetos com custos e benefícios diferenciados. Um leque alargado de Juizes de Prova permitirá aumentar o grau de exigência e abrirá outras possibilidades de escalonamento.

- Escolas

Reforçar e tornar regular a presença da Dança Desportiva enquadrada no âmbito do Desporto Escolar numa perspetiva de proximidade com clubes que possam dar resposta aos praticantes que ficam a conhecer a modalidade na escola e depois desejam conhecer melhor ou mesmo começar a praticar.

Gostaríamos de concretizar um protocolo com o Ministério da Educação para integrar a Dança Desportiva no âmbito do desporto escolar. Numa primeira fase teríamos que dar início ao projeto num agrupamento para servir de iniciativa piloto e posteriormente ir aumentando os locais. Para o sucesso da nossa presença no Desporto Escolar, o envolvimento dos docentes de Educação Física assume um papel preponderante. O nosso plano passa por criar os conteúdos e dar formação aos docentes de Educação Física para que eles possam assumir a responsabilidade da apresentação da Dança Desportiva a novos praticantes.

Promover iniciativas de formação com duração e programação adequada que permita aos docentes de Educação Física assumirem com confiança a responsabilidade da apresentação da Dança Desportiva aos seus alunos.

Formar mais treinadores presentes numa área geográfica mais abrangente que possam assegurar o treino de Dança Desportiva numa lógica de proximidade, permitindo minimizar as deslocações dos potenciais novos praticantes que têm o primeiro contato com a Dança Desportiva nos estabelecimentos de ensino regular.

- Campanhas de sensibilização e comunicação

Aumentar a visibilidade e presença digital da Dança Desportiva com a publicação frequente de informação pertinente. Fidelizar e aumentar o número de seguidores nas redes sociais. Num contexto de concorrência feroz do mundo digital com a atividade desportiva, é muito importante estar presente nos locais que sabemos que estão, ou vão, os nossos praticantes. A velocidade a que a informação é publicada o fluxo frenético de publicações obrigam a que haja

uma presença constante e criação de conteúdos para que possamos evitar cair no esquecimento. O imediatismo, a necessidade de resultados rápidos e a valorização do efémero são alguns dos desafios que se nos colocam.

- Realizar eventos de grande dimensão com cobertura mediática

A afirmação da Dança Desportiva no plano nacional e internacional é também concretizada com a realização de eventos que tenham cobertura mediática. Nos últimos anos temos tido regularmente provas internacionais de prestígio nas disciplinas de Breaking, Dez Danças, Latinas e Standard. Estes tipos de iniciativas contribuem positivamente para a promoção e divulgação da modalidade. A dispersão geográfica dos eventos são também um elemento diferenciador que facilita e promove a proximidade. Em simultâneo Portugal é promovido internacionalmente como local de excelência para a prática de Dança Desportiva.

- Reforçar a sustentabilidade e profissionalização

Numa organização virada para o futuro a aposta e implementação de políticas e medidas que visem a sustentabilidade são um imperativo. A gestão e maximização de recursos procurando assegurar a eficiência permitem acumular energias para alocar noutros projetos. Uma gestão eficiente permite fazer mais e também assegurar a durabilidade dos projetos. A procura de diversificação de financiamento tem que ser constante, só assim será possível conseguir resistir a eventuais condicionantes ou flutuações financeiras.

Será implementado um projeto de modernização da gestão da federação através da criação de uma plataforma digital que permitirá de forma automatizada resolver processos de forma mais célere e registar as informações necessárias dos vários agentes desportivos que com ela interagem. O processo de modernização digital contemplará o processo de inscrição de atletas quer na época, quer nas provas e também os registos de resultados e licenças de agentes desportivos. Pretende-se replicar um pouco o que é prática na Federação Mundial permitindo desta forma libertar, numa fase posterior recursos humanos para a execução de outras tarefas que requerem a intervenção humana.

Apostar nas publicações e presença nas redes sociais procurando chegar a um público mais vasto O paradigma da comunicação e da vivência em sociedade sofreu alterações profundas com o surgimento das redes sociais. Hoje, mais do que nunca, é nas redes sociais que se contam histórias, partilham emoções e se criam ligações. A Dança Desportiva, com toda a sua energia, beleza e disciplina, tem um potencial enorme para brilhar e ser popular nestes espaços digitais.

A presença ativa e regular nas redes é muito mais do que publicar resultados ou anunciar eventos. Há interesse em outro tipo de conteúdos que são a sensação de pertença e partilha de intimidade como por exemplo nos treinos intensos, os momentos de superação, as amizades que se criam, as vitórias e os desafios. Acreditamos que sendo bem-sucedidos neste objetivo e conseguindo fazer o “público” interessar-se e sentir-se parte integrante da comunidade isso irá alavancar a angariação de mais praticantes.

Recorrendo a vídeos curtos, entrevistas inspiradoras, partilhas dos bastidores ou até pequenos desafios para o público, será possível captar a atenção de quem ainda não conhece a modalidade, sobretudo os que têm uma exposição regular mais longa ao digital. Para além dos novos seguidores esta é também uma forma de reforçar o orgulho e o envolvimento de quem já dança, treina, avalia ou apoia.

Cada publicação pode ser uma porta de entrada para um novo praticante, um novo fã ou até um novo parceiro. Ao comunicarmos com verdade, criatividade e regularidade, damos visibilidade à Dança Desportiva e mostramos ao mundo o quão apaixonante ela pode ser.

- Estabelecer parcerias com instituições de ensino e desenvolver projetos de formação complementares ao treino de Dança Desportiva

A FPDD reconhece que o desenvolvimento integral dos praticantes vai muito além do treino técnico. Por isso, propomos estabelecer parcerias com algumas instituições de ensino, nomeadamente escolas secundárias e universidades e politécnicos, para criar projetos de formação que valorizem não só o corpo, mas também a mente e o futuro académico e profissional dos nossos atletas.

Estes projetos poderão incluir:

Workshops e formações extracurriculares em áreas tão importantes como nutrição, preparação mental, comunicação, gestão do tempo e noções básicas de primeiros socorros;

Projetos-piloto de integração da Dança Desportiva no currículo escolar ou como atividade complementar, com especial incidência no ensino básico e secundário;

Numa fase mais avançada poderá ser viável estabelecer parcerias com universidades ou institutos politécnicos para estágios curriculares e intercâmbios com cursos de desporto, educação física, fisioterapia ou outros;

Ações de sensibilização para a importância da ética no desporto, observando princípios do respeito, inclusão e do *fair-play*, promovendo uma formação humana completa dos praticantes.

O sucesso no estabelecimento destas parcerias permitirão que os jovens atletas não tenham que optar entre estudar e dançar, mas possam encarar a dança como uma via de desenvolvimento completo, onde o rendimento desportivo se enquadra paralelamente com o sucesso pessoal e académico.

Apoiar atletas de elite, reforçar a preparação física, técnica e artística e criar planos de carreira para os talentos nacionais.

As Seleções Nacionais nos vários escalões e disciplinas são o rosto da Dança Desportiva nacional no mundo. Os atletas que conquistam o direito de a integrar merecem um acompanhamento adequado ao seu esforço, talento e ambição.

A FPDD pretende a médio prazo conseguir melhorar o acompanhamento e apoio dado:

Apoiar os atletas de alto rendimento de forma contínua em detrimento de iniciativas pontuais e esporádicas, promovendo condições para que possam atingir o seu melhor nível em todas as vertentes: física, técnica e artística;

Alargar o âmbito das Seleções Nacionais, integrando outras disciplinas e formatos de prática da Dança Desportiva;

Criar planos de preparação individualizados, respeitando a especificidade de cada atleta e/ou par, proporcionando um equilíbrio entre o treino, os estudos, o trabalho e a vida pessoal;

Criar e integrar equipas multidisciplinares, com técnicos, preparadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas, sempre que possível em articulação com os clubes dos atletas;

Em articulação com os programas de apoio institucionais implementar medidas de desenvolvimento de carreira desportiva e integração na vida profissional, favorecendo e facilitando a transição para outras fases da carreira desportiva ou profissional;

Reconhecer e valorizar o mérito, não exclusivamente através de resultados obtidos, mas também pelo empenho, evolução, espírito de equipa e respeito pelos valores da modalidade.

Este investimento e planeamento irá além do rendimento competitivo, assumindo um compromisso com o crescimento humano, emocional e desportivo dos nossos atletas.

Há um trabalho e investimento imenso a desenvolver pela FPDD para garantir que, sempre que um dos nossos atletas representam o nosso país, saibam que têm uma estrutura sólida por trás, que acredita neles e que constrói com eles o futuro da Dança Desportiva em Portugal.

Tornar a Dança Desportiva mais inclusiva e acessível

A FPDD assume o compromisso de procurar ativamente democratizar o acesso à Dança Desportiva, garantindo que qualquer pessoa, independentemente da sua condição económica, localização geográfica, características físicas ou contexto social, possa experimentar, praticar e evoluir na modalidade.

Para isso, estão programadas várias medidas que intervêm em várias áreas:

Criação de programas de iniciação gratuitos ou de baixo custo, especialmente em zonas de menor acesso a práticas desportivas ou com baixa representatividade na modalidade;

Desenvolvimento de projetos de Dança Desportiva adaptada, preferentemente em parceria com entidades externas, para incluir pessoas com deficiência, respeitando as suas especificidades e capacidades;

Formação contínua para treinadores e juizes com foco na inclusão, igualdade de género, multiculturalidade e boas práticas no acolhimento de atletas de diferentes origens;

Redução de barreiras económicas através de parcerias com entidades públicas e privadas que possam apoiar indumentária, calçado, deslocações, inscrições e eventualmente formação.

A Dança Desportiva não deixa ninguém de fora, somos um espaço seguro, inspirador e acessível.

## Metas

### 1. Aumentar em 25% o número de praticantes federados até 2032

Nesta meta de aumento, 20% são nos escalões mais jovens.

- Continuar o processo de recuperação de praticantes que abandonaram a modalidade após a pandemia. Com a evolução na vida pessoal académica e profissional de cada um, muitos viram a sua realidade alterada. Com o decorrer normal do tempo o processo de recuperação contempla também a possibilidade de recuperar antigos praticantes, mas que retomem a sua atividade e envolvimento na Dança Desportiva em escalão diferente.
- Investir na promoção da Dança junto das escolas e estruturas locais.

Vivemos num mundo em constante mudança a passo acelerado. A força das novas tecnologias e a absorção do tempo dos mais jovens é uma concorrência forte com a qual qualquer forma de prática desportiva tem que lidar.

A FPDD acredita o crescimento da Dança Desportiva passa obrigatoriamente onde as pessoas vivem, aprendem e se relacionam, nas escolas. O contato com potenciais novos praticantes nesses espaços pode ser privilegiado e despertar a curiosidade, o gosto pelo movimento e a aprendizagem dos primeiros passos que podem transformar vidas.

Mantemos como meta, desde a nossa fundação, que a dança chegue a cada vez mais crianças, jovens e famílias, não apenas como competição, mas também como uma experiência educativa, social e emocional. Para isso, propomo-nos a investir numa ligação próxima com os agrupamentos escolares e estruturas locais, de forma a tornar a dança acessível, divertida e formativa.

Entre as nossas ações estão:

- Criar parcerias com escolas para levar a Dança Desportiva ao Desporto Escolar, à disciplina de Educação Física, às atividades extracurriculares e aos eventos escolares;
- Formar professores e técnicos, dando-lhes ferramentas práticas para orientar crianças e jovens com qualidade e entusiasmo;
- Produzir materiais pedagógicos simples e atrativos que mostrem que todos podem dançar e as vantagens de o fazer reforçando a possibilidade prática independentemente da idade, género ou contexto social;
- Promover sessões de demonstração com atletas em articulação com os clubes, apresentando quaisquer estilos de dança de forma cativante;
- Ligar clubes a escolas do ensino regular, criando uma ponte natural entre o primeiro contacto com a dança e a continuidade da prática num contexto federado;
- Potenciar sinergias positivas entre clubes e escolas do ensino regular aumentando o número de protocolos com a prestação de serviços e empréstimo de espaços para o desenvolvimento de atividades de Dança Desportiva;
- Organizar encontros escolares, que valorizem o esforço, o trabalho em equipa e o espírito desportivo desde cedo;
- Apoiar projetos em zonas desfavorecidas, onde a dança pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão, autoestima e pertença.

Acreditamos que a Dança Desportiva tem o poder de transformar e é essa transformação que queremos estabelecer desde cedo, aumentando a nossa presença e visibilidade geográfica em

Portugal. A estrutura é muito mais do que os campeões, queremos formar pessoas apaixonadas pela Dança, com valores e vontade de crescer através do movimento.

## **2. Apoiar a estabilidade e crescimento dos clubes com Dança Desportiva já existentes**

Os clubes são a base da estrutura da Dança Desportiva em Portugal. São eles que acolhem os praticantes, formam talentos, mantêm viva a chama da modalidade e criam laços com as comunidades. Cuidar dos clubes existentes é fortalecer a estrutura da Federação, procurando assegurar que aquilo que já existe tem condições para crescer, fomentando a inovação e resiliência aos desafios do tempo.

A FPDD tem a noção que muitos clubes e respetivos dirigentes trabalham com paixão, mas enfrentam vários desafios que com frequência são comuns como por exemplo a falta de apoios, limitações logísticas, desgaste humano, dificuldades de captação, entre outros. Propomos um conjunto de estratégias para, até 2032, promover a estabilidade, autonomia e desenvolvimento sustentado dos clubes federados.

- Diagnóstico nacional de necessidades dos clubes (2025–2026)

Levantamento detalhado sobre os recursos, dificuldades e prioridades dos clubes, por região, para uma resposta personalizada e eficaz.

- Criação de um programa de apoio técnico e administrativo (a partir de 2026)

Aconselhamento na organização de atividades, candidaturas a apoios públicos e privados, gestão de redes sociais e fidelização de praticantes.

- Formação contínua para dirigentes e treinadores (2026–2032)

Ações de formação sobre liderança, comunicação, gestão de projetos, patrocínios, marketing e retenção de atletas.

- Fundo de incentivo à inovação e boas práticas (a partir de 2027)

Apoios logístico a clubes que desenvolvam iniciativas diferenciadoras: parcerias escolares, programas de inclusão, eventos regionais, etc.

- Reforço da visibilidade dos clubes (2025–2032)

Intensificação da divulgação dos clubes e das suas atividades nos canais oficiais da FPDD, com destaque regular a clubes de diferentes zonas do país.

- Apoio à descentralização (2027–2032)

Incentivos específicos a clubes de zonas do interior ou com menor densidade federada, para garantir uma presença nacional equilibrada.

### **3. Conseguir enquadrar e apoiar pelo menos três pares ou seis atletas com preparação de alto rendimento.**

Estratégias de preparação e acompanhamento:

A integração de atletas no alto rendimento é um elemento diferenciador que distingue praticantes que conciliam treino intenso e preparação com bons resultados desportivos. O nosso projeto visa garantir que os atletas com potencial para o alto rendimento tenham acesso a um plano de treino rigoroso, personalizado e alinhado com os objetivos de performance internacional. Pretendemos estreitar a colaboração com treinadores, clubes e criar equipas técnicas especializadas e complementares, promovendo estágios de aperfeiçoamento técnico e físico, sessões de formação contínua e acompanhamento psicológico e nutricional.

Cada par ou atleta que integre o alto rendimento terá um plano individualizado, com objetivos claros e acompanhamento por parte de uma equipa multidisciplinar. A gestão, monitorização e acompanhamento dos atletas de alto rendimento será efetuado tendo sempre em consideração a dificuldade de previsibilidade de resultados futuros adveniente da subjetividade da avaliação da Dança Desportiva em contexto de provas.

#### **Monitorização de resultados:**

A progressão dos atletas será avaliada de forma contínua através de indicadores de desempenho definidos no início da preparação. Os sistemas de avaliação a implementar podem passar por análises técnicas em vídeo, relatórios de competição e testes físicos para atestar e propiciar uma evolução sustentada. Os dados recolhidos permitirão adequar os planos se necessário, garantindo que cada atleta atinge o seu máximo potencial competitivo.

Plano de trabalho e viabilidade financeira:

A sustentabilidade deste programa será assegurada através de um plano financeiro realista, que inclui a candidatura a apoios públicos (como o IPDJ e eventualmente COP) e procura de parcerias com entidades privadas e patrocínios. Será elaborado um cronograma de ações para cada etapa da preparação, com um orçamento detalhado por atleta/par. A alocação de recursos será feita de forma transparente e criteriosa, assegurando que cada euro investido tem um retorno claro em termos de desenvolvimento e resultados.

#### **4. Formar ou atualizar 100 treinadores e 20 juizes de prova até 2032**

Formação de Recursos Humanos: Estruturar o Presente, Olhar para o Futuro

Uma modalidade só cresce com pessoas preparadas, motivadas e distribuídas de forma equilibrada pelo território. Por isso, até 2032, definimos como uma das grandes prioridades formar ou atualizar 100 treinadores e 20 juizes de prova, construindo uma base sólida de recursos humanos capazes de garantir qualidade, equidade e continuidade à Dança Desportiva em Portugal.

Plano de Formação Alargado: Mais pessoas, mais regiões, mais competências

Este plano não se restringe a números. Queremos ir mais longe, com uma formação abrangente e sempre que possível descentralizada, que chegue a muitas regiões do país incluindo zonas menos representadas, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à formação e à prática da modalidade.

O objetivo é ter, no maior número de distritos possível, treinadores com competências técnicas atualizadas e alinhadas com os padrões nacionais e internacionais. Isso irá permitir o aumento do número de praticantes e clubes, fomentando também o aumento da qualidade. Só assim será possível o crescimento sustentado da modalidade e aumentar o número de clubes e praticantes com qualidade e preparar as futuras gerações de atletas.

#### **5. Desenvolver campanhas de captação acessíveis e inclusivas.**

Criar campanhas simples, visuais e inspiradoras, com linguagem acessível, apelativas e que falem diretamente com as pessoas e lhes mostrem que dançar é para todos;

Produzir conteúdos adaptados a diferentes públicos, desde pais e alunos, a professores, clubes, autarquias e entidades locais;

Utilizar canais de comunicação diversificados como é o caso de redes sociais, escolas, clubes e explorar outras formas de divulgação tentando chegar a um número cada vez maior de pessoas;

Associar às campanhas rostos reais da dança, vindos de diferentes regiões e contextos, para que cada pessoa se possa identificar e aumentar a perceção de universalidade da dança;

Apostar em ações presenciais com demonstrações, aulas abertas, eventos em espaços públicos e atividades intergeracionais;

Assegurar que as campanhas são pensadas com uma lógica de acessibilidade usando uma linguagem clara, incluindo pessoas com deficiência e presença em zonas de menor densidade populacional.

É nossa crença que ninguém deve ficar de fora da dança. Com campanhas acessíveis e inclusivas, damos o primeiro passo para construir uma federação mais representativa, diversa e humana. O aperfeiçoamento do processo de comunicação e acolhimento de cada novo praticante, valorizando-o e acompanhando o seu percurso serão uma mais valia.

### **Plano estratégico estruturado até 2032**

A ação formativa será organizada em fases, com metas anuais, calendários definidos atempadamente e em vários formatos (presenciais, *online* e eventualmente híbridos), sempre com conteúdos programáticos relevantes tendo em consideração a evolução das circunstâncias os dados indicadores recolhidos.

As etapas de planeamento e implementação incluem:

- Levantamento de necessidades locais e regionais;
- Reforço da certificação e valorização profissional;
- Parcerias com instituições de ensino superior em particular com as que tenham cursos na área da dança e com as autarquias;
- Criação de uma bolsa de formadores especializados em várias áreas para coerência e estruturação no planeamento dos conteúdos programáticos das iniciativas.

Este plano será integrado no plano estratégico geral da FPDD até 2032, garantindo coerência com os restantes eixos de ação e articulação com os objetivos do alto rendimento, da base e da massificação.

### **Formação com perspetiva global**

Para além dos conteúdos técnicos, o plano incluirá módulos complementares, fundamentais para um desempenho mais completo e abrangente dos recursos humanos especialistas nas várias áreas. Entre os temas a abordar, destacam-se:

- Ética e integridade no desporto
- A importância de uma comunicação eficaz com atletas e famílias
- Psicologia do treino e da competição
- Gestão emocional e motivacional
- Primeiros socorros e prevenção de lesões
- Igualdade, inclusão e segurança no desporto

Um treinador ou juiz de prova bem preparado não deve apenas saber “o que fazer”, mas também como, quando e porquê. Esta abordagem mais holística tornará a nossa comunidade

técnica mais informada, responsável e adaptada às exigências contemporâneas de uma modalidade desportiva.

**Formar e em simultâneo transformar**

Esta aposta na formação é também um investimento na transformação da cultura da Dança Desportiva em Portugal. Queremos profissionais que se sintam valorizados, que tenham espaço para crescer e que sejam agentes desportivos, contribuintes ativos para a mudança e inovação.

## Indicadores

Um plano estratégico só tem impacto se for acompanhado por formas concretas de medir aquilo a que se propõe. A FPDD definiu um conjunto de indicadores que permitem acompanhar a evolução dos objetivos, avaliar os resultados das iniciativas e garantir que estamos no caminho certo.

Os indicadores propostos são realistas, relevantes e mensuráveis, permitindo uma análise regular anual, ajustes estratégicos sempre que necessário e transparência perante os agentes desportivos.

Há sempre uma margem de flexibilidade no Plano Estratégico e isso permite efetuar ajustes que se entendam necessários, mantendo os objetivos macro estabelecidos.

### 1. Participação e Crescimento

Número total de atletas federados por ano

Número de jovens (sub-18) inscritos, divididos por escalão etário

Número de clubes filiados

Apuramento da taxa de retenção anual de atletas (percentagem que continua no ano seguinte)

### 2. Desenvolvimento Técnico e Competitivo

Número de treinadores e juízes de prova formados e com licença ativa por ano

Participações internacionais da seleção nacional

Resultados (ranking, pódios) em competições internacionais

Número de estágios e ações de formação realizadas anualmente

### 3. Visibilidade e Comunicação

Evolução do número de seguidores nas redes sociais da FPDD

Cobertura mediática (número de reportagens, entrevistas, notícias)

Número de campanhas promocionais realizadas por ano

Grau de satisfação dos clubes e atletas com a comunicação da FPDD (via inquérito)

#### 4. Inclusão e Acessibilidade

Número de projetos de dança adaptada ou inclusiva em funcionamento

Número de municípios com programas de dança para sénior

#### 5. Ligação às Escolas

Número de escolas envolvidas com programas ou iniciativas de formação em dança

Número de ações de demonstração realizadas em contexto escolar

Número de protocolos estabelecidos com agrupamentos escolares

Número de crianças e jovens impactados por campanhas escolares

#### 6. Inovação e Modernização

Utilização da plataforma digital (acessos, adesão dos clubes)

Grau de automatização dos processos administrativos internos

Número de projetos-piloto implementados com tecnologias novas

Grau de satisfação dos utilizadores da plataforma (associações, clubes, atletas e outros agentes desportivos)

### **Avaliação do sucesso**

Para além dos números, o sucesso da FPDD será avaliado também através de:

Relatórios anuais de progresso e avaliação quantitativa e qualitativa

Comunicação bidirecional de clubes, atletas, treinadores, técnicos e parceiros

Capacidade de adaptação e ajuste estratégico

Reconhecimento público e institucional da Federação

O sucesso da FPDD será medido tanto pelos resultados tangíveis, como pela qualidade da experiência vivida por quem faz parte desta estrutura. Caminhar com propósito, avaliar com responsabilidade e ajustar com inteligência são os fatores que nos irão levar mais longe.

Listagem oficial de apoio e plano de acompanhamento técnico

Frequência: Anual

Número de treinadores certificados

Meta: 100 até 2028

Frequência: Anual

Número de treinadores certificados

Meta: 60 até 2029

Registos oficiais de formação e certificação FPDD

Frequência: Anual

Alcance nas redes sociais e comunicação

Meta: Crescimento de 100%, face aos números de 2025, até 2032

Seguidores, visualizações, interações e número de conteúdos publicados

Frequência: Trimestral

Número de reportagens ou referências nos media de TV (nacionais ou regionais).

Meta: 4 por ano

*Clipping* de imprensa e registos de comunicação externa

Frequência: Anual

Número de localidades com projetos de dança inclusiva implementados

Meta: Pelo menos 3 até 2028

Relatórios de implementação geográfica, número de participantes e número de federados

Frequência: Anual

Número de parcerias formais com municípios e instituições educativas

Meta: 5 cinco projetos de parcerias até 2029

Protocolos assinados e atividades conjuntas realizadas

Frequência: Anual

Estas metas foram estabelecidas tendo por base o histórico e a realidade atual da modalidade, reconhecendo as dificuldades, mas também o potencial de evolução e superação da comunidade da Dança Desportiva. São objetivos possíveis, concretos e com impacto real, que podem ser objeto de nova apreciação à medida que a FPDD for fortalecendo a sua ação e concretizando as várias tarefas e projetos.

### Estratégia

A implementação do Plano Estratégico da FPDD será concretizada gradualmente, repartida por sete eixos de intervenção prioritária, cada um deles alinhado com os objetivos definidos e com um plano específico de ação.

### EIXO 1

Aumento do número de Praticantes registados

Ações específicas:

Demonstrações em escolas de ensino regular;

Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de iniciativas de formação ou promoção de eventos, com agrupamentos escolares e autarquias;

Criar um programa nacional de iniciação à Dança Desportiva para uniformização das matérias e facilitar a aprendizagem inicial, a implementar com o apoio dos clubes;

Estimular e apoiar projetos locais e regionais que visem a divulgação e promoção da prática da Dança Desportiva, com foco nos jovens.

#### EIXO 2 – Qualificação Técnica e Formação Contínua

Manter e aperfeiçoar o plano nacional de formação de treinadores e juizes de prova com ações regulares de formação e qualificação, nos formatos presenciais e online;

Estabelecer parcerias com universidades, institutos politécnicos e eventualmente outras instituições certificadas para apoiar a formação complementar especializada;

Criar módulos de formação sobre matérias complementares de apoio ao trabalho de treino sobre psicologia do desporto, motivação, nutrição, ética no desporto, inclusão, prevenção de lesões, primeiros socorros, entre outros.

#### EIXO 3 – Apoio às Seleções Nacionais e Alto Rendimento

Gradualmente aumentar o acompanhamento dos atletas que integram as Seleções Nacionais de cada disciplina e escalão;

A médio prazo colaborar na elaboração, com os clubes, do plano de carreira a implementar para atletas de alto rendimento;

Aumentar o número de iniciativas regulares promovidas para as Seleções Nacionais aumentando as horas de formação e treino e também alargando o acompanhamento a outras áreas;

Criar e usar uma equipa multidisciplinar para acompanhamento e planeamento das iniciativas promovidas para a Seleção Nacional. Numa primeira fase queremos assegurar a presença de médico especialista em medicina desportiva, preparador físico, fisioterapeuta e nutricionista. Esta equipa terá um papel importante no apuramento de dados de evolução dos praticantes;

Concorrer a programas de apoio que possam surgir por parte do IPDJ ou outras entidades para aumentar o apoio financeiro, de recursos humanos ou logístico para desenvolvimento e concretização destes projetos e acompanhamento de atletas.

#### EIXO 4 – Inclusão e Acessibilidade

Formar treinadores com competências em inclusão e igualdade de género.

Recorrer a entidades especializadas no trabalho com pessoas portadores de vários tipos de deficiência para uma melhor compreensão e adequação de planeamento do trabalho a desenvolver no que se refere à prática da Dança.

Criar um programa de formação, com conteúdos adaptados e adequados ao grupo de trabalho;  
Desenvolver projetos de dança adaptada em colaboração com entidades da área da deficiência;

Criar programas sociais com custos reduzidos em zonas de baixa densidade recorrendo, sempre que possível, a parcerias com Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais;

#### EIXO 5 – Comunicação e Visibilidade

Reforçar a presença nas redes sociais com uma estratégia de produção de conteúdos contínua (bastidores, treinos, testemunhos, reels, desafios);

Trabalhar a comunicação adaptadas para os diferentes públicos de cada disciplina e papel na modalidade (pais, praticantes dos vários escalões e categorias, treinadores, entidades oficiais locais, regionais nacionais e internacionais);

Criar um plano editorial trimestral e apostar na cobertura mediática de eventos de maior destaque baseados no contexto e dimensão da prova.

#### EIXO 6 – Apoio aos Clubes e Associações

Realizar um diagnóstico nacional de clubes e associações distritais até 2026. Informação atualizada que permita aferir a realidade vivida por cada clube e compreender as suas necessidades, projetos, dificuldades e em que medida poderá a Federação contribuir para resolver algumas das questões e problemas diagnosticados;

Procurar ativamente estabelecer incentivos à dispersão geográfica e inovação nos clubes de zonas do interior e ilhas com baixa densidade populacional;

Criar programa de incentivo, com aconselhamento técnico e financeiro, ao surgimento de novos Clubes e Associações.

#### EIXO 7 – Inovação e Sustentabilidade

Desenvolvimento de uma plataforma digital que centralize e automatize processos administrativos, inscrições, registos, filiações, calendários e registos de atividades desenvolvidas;

Automatizar tarefas administrativas repetitivas para libertar recursos humanos;

Procurar parcerias e patrocínios que permitam estabilizar e diversificar as fontes de financiamento. Desta forma o planeamento a médio/longo prazo será mais fácil e em simultâneo poder-se-ão reduzir custos e desperdícios de recursos.

#### Responsabilidade

A estrutura de responsabilidade será coordenada pela Direção da FPDD que criará por uma Equipa Coordenadora Estratégica, com núcleos operacionais por eixo de intervenção:

Eixo	Responsável Principal	Atores Envolvidos
Crescimento da Base de Praticantes	Direção FPDD	Gabinete Técnico da FPDD, Associações, Clubes e Escolas
Qualificação e Formação	Gabinete Técnico FPDD	IPDJ, Universidades, Institutos Politécnicos, Empresas de Formação Certificadas e Formadores Certificados
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	Departamento das Seleções Nacionais	Centros de Alto Rendimento, Treinadores, Clubes e Equipa Multidisciplinar
Inclusão e Acessibilidade	Direção FPDD	IPDJ, Estruturas Locais ou Nacionais
Comunicação e Visibilidade	Departamento de Comunicação da FPDD	Departamento de Comunicação, Clubes, Atletas e outros Agentes Desportivos
Apoio aos Clubes e Associações	Direção FPDD	Dirigentes, Autarquias, Clubes, Departamento de Eventos Desportivos
Inovação, Modernização e Sustentabilidade	Direção FPDD	Empresa de software/parceiro digital

#### Calendarização

A calendarização de muitos dos projetos e iniciativas programadas será faseada e acompanhada por metas anuais, sendo assegurada a execução e avaliação contínua:

<b>Eixo</b>	<b>Responsável Principal</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
Crescimento da Base de Praticantes	Direção FPDD	Gabinete Técnico da FPDD, Associações, Clubes e Escolas
Qualificação e Formação	Gabinete Técnico FPDD	IPDJ, Universidades, Institutos Politécnicos, Empresas de Formação Certificadas e Formadores Certificados
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	Departamento das Seleções Nacionais	Centros de Alto Rendimento, Treinadores, Clubes e Equipa Multidisciplinar
Inclusão e Acessibilidade	Direção FPDD	IPDJ, Estruturas Locais ou Nacionais
Comunicação e Visibilidade	Departamento de Comunicação da FPDD	Departamento de Comunicação, Clubes, Atletas e outros Agentes Desportivos
Apoio aos Clubes e Associações	Direção FPDD	Dirigentes, Autarquias, Clubes, Departamento de Eventos Desportivos
Inovação, Modernização e Sustentabilidade	Direção FPDD	Empresa de software/parceiro digital

Recursos Humanos

Coordenação Estratégica (3 elementos a tempo parcial)

Direção (3 elementos a tempo parcial)

Técnicos de comunicação (1 elemento interno contratado)

Formadores certificados (rede de 10 a 15 formadores de várias áreas e disciplinas)

Equipa de desenvolvimento digital (empresa externa e elemento da FPDD a tempo parcial)

Apoio administrativo (2 pessoas a tempo inteiro e 1 pessoa a tempo parcial em regime híbrido)

### **Conclusão**

O Plano Estratégico apresentado é ambicioso, mas exequível se reunidas as circunstâncias adequadas. Entendemos o presente documento como uma linha orientadora que indica o rumo que a FPDD pretende seguir em várias áreas e os desafios que se propõe superar.

Pretende-se a modernização da Federação para que haja um crescimento sustentado tanto no número de praticantes federados como no número de iniciativas e também de técnicos especializados nas várias áreas diretamente relacionadas com a promoção e desenvolvimento da Dança Desportiva no nosso país.

Como em qualquer plano futuro há sempre um grau de incerteza e variáveis que podem condicionar a velocidade ou taxa de execução de alguns projetos e iniciativas. Estamos conscientes da necessidade de permeabilidade e adaptabilidade que poderá ser necessária.

Há a vontade da Direção em conseguir alterar profundamente nos próximos anos a Dança Desportiva em Portugal, fortalecendo a estrutura e dando uma resposta mais eficaz a todos os que desejam dançar.

Agora que o plano está traçado começaremos a envidar esforços para que se concretize.